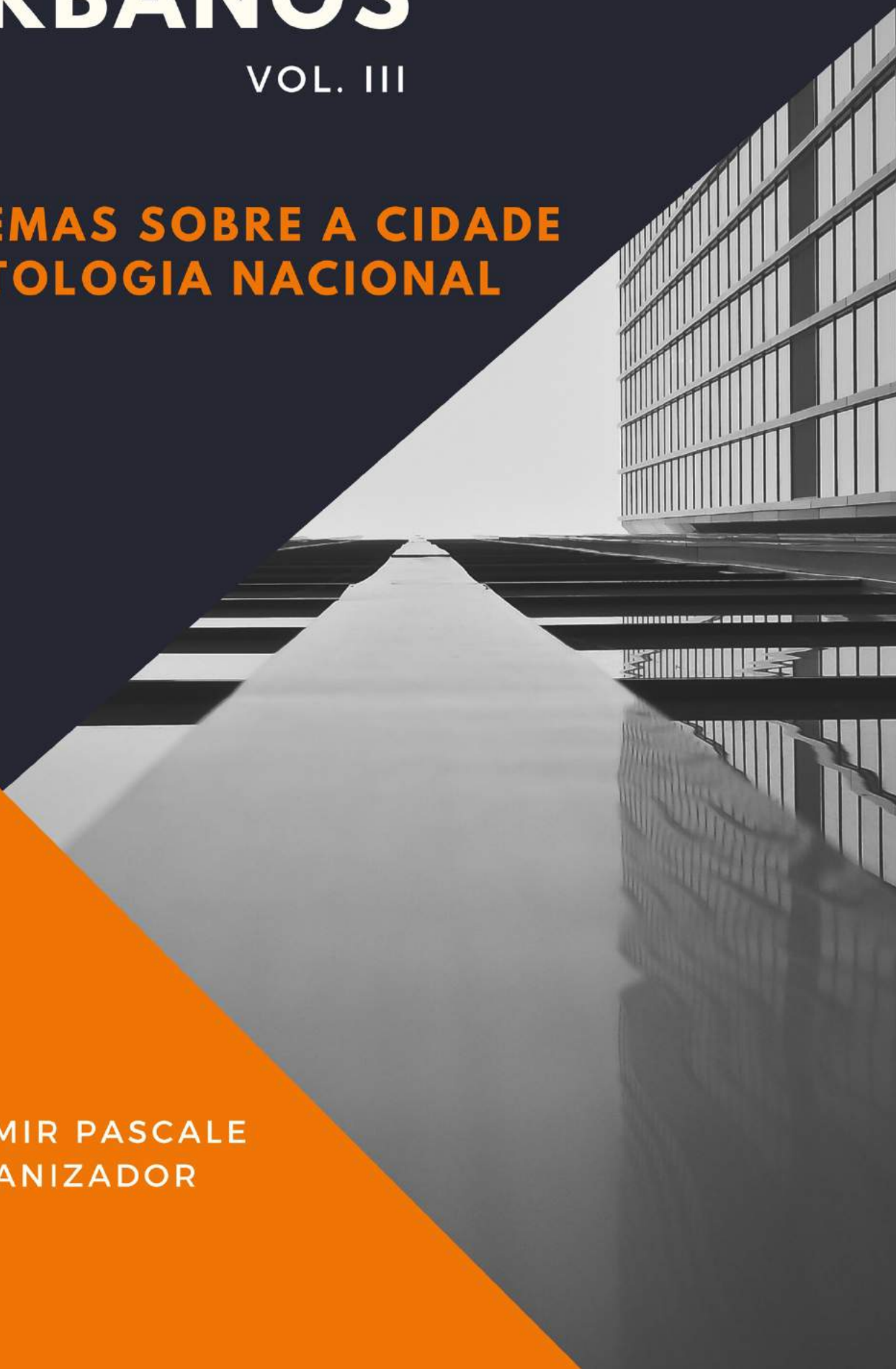
POEMAS URBANOS

VOL. III

POEMAS SOBRE A CIDADE
ANTOLOGIA NACIONAL



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-64295-7
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

VIDA SOBERANA - POEMA DEDICADO AO MEU AMADO FILHO, POR LILIANE OLIVEIRA, PÁG. 05
RUÍNAS, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 08
PRA NUNCA ESQUECER DE TI, POR NINA PALMA DE PALMA, PÁG. 10
POR QUE SECAS MINHA TERRA?, POR NINA PALMA DE PALMA, PÁG. 12
CAMINHOS HISTÓRICOS, POR NINA PALMA DE PALMA, PÁG. 14
INSENSIBILIDADE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 16
DESFIGURADO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 18
ESTRANHA JORNADA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 20
PARABÉNS, JULIANA!... TE DERAM BOLO, POR VALÉRIO MARONNI, PÁG. 23
JULIANA NO METRÔ... TICKET INVÁLIDO, POR VALÉRIO MARONNI, PÁG. 25
JULIANA CORRE PELA CIDADE... CÉU E CALÇADAS SE ESPELHAM, POR VALÉRIO MARONNI, PÁG. 27
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 29

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS URBANOS III

APRESENTAMOS O POEMA

VIDA SOBERANA POEMA DEDICADO AO MEU AMADO FILHO

POR LILIANE OLIVEIRA

Liliane Oliveira é brasileira, goiana, filha, irmã, tia, MÃE, pedagoga, psicopedagoga, psicoterapeuta, reikiana nível 3, sexóloga tântrica, amante de livros e vinhos, apaixonada pela vida e a natureza, adepta de práticas de yoga e meditação. Autora desta rara obra, que trabalhou incansavelmente e prazerosamente para trazer ao leitor uma filosofia de construção do pensamento e do processo de formação e transformação do EU.

Cheirinho de terra molhada
Gado no pasto
Pão de queijo da Vovó Maria

Acordo cedinho, curral cheio de gado
Leite direto na caneca
Peço a bênção do meu pai
Lembro-me com amor da minha mãe

Vida feliz e ajeitada
Que meus olhos maravilhados com tanta saudade
Enchem-se de lágrimas ao lembrar

Oh! Querida Uberaba, que ficou para trás
Ninho mineiro, cheio de amor
Circulo familiar, eterna união
Que me lembro dos dias felizes que em ti vivi

Cheirinho de café
Artemísia no quintal
Bolinho de chuva da Vovó Joanita

Durmo tarde, fico no aguardo da minha mãe
Que com amor trabalha a proteger
Peço a bênção da minha mãe
Saio, segurando a mão do meu Vovô Sebastião

Vida com amor e cuidado
Que minhas mãos se abrem a receber
Enche-me o coração de tanta ternura ao amanhecer

Oh! Querida Alexânia, que moro até hoje

Berço goiano, próspero e abundante
Onde não nasci, mas cresci
Que me recordo das promessas divinas a mim destinadas

APRESENTAMOS O POEMA

RUÍNAS

POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA

Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA –Itália. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Fotógrafa amadora, estuda, atualmente, Fotografia e História da Arte.

Constrói, em tuas ruínas, fortalezas...
Que o caos seja apenas recomeço!
Que a força brote de tuas fraquezas
e, por teu espírito, todo o apreço!

É possível que sintas leveza,
pois tu'alma é liberta de adereços!
Ergue-te, sem medo e com leveza;
retorna-te a ti: certo endereço!

Atenta para a desconstrução,
planeja esta nova arquitetura;
recolhe os pedregulhos do chão!

O que menos importa é a altura,
mas a plena e forte construção.
Transforma as ruínas em "estrutura"!

(In: MÉTRICAS MACERADAS, Ed. Scortecci, 2018)

APRESENTAMOS O POEMA

PRA NUNCA ESQUECER DE TI

POR NINA PALMA DE PALMA

Nina Palma de Palma é o pseudônimo de Virgilina Edi Gularte dos Santos, natural da cidade de Dom Pedrito. Morou por 40 anos da cidade de Rio Grande. Hoje, radicada em Bagé, cidade que escolheu para morar e desenvolver atividade artística, cultural e literária. Serventuária da justiça (aposentada), Advogada, mestre em História, Curadora do Acervo Documental do Inventario do Comendador Domingos Faustino Correa. Formou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande, após sua aposentadoria do Tribunal de Justiça/RS. Atualmente, dedica-se a exposições em arte e literatura e pesquisa cientifica na área da história e direito.

Dos teus campos verdejantes a riqueza ganha o mundo
Seja gado, seja grão, arte, comércio ou cultura
Desimporta qual valor, pode ser qualquer quimera
Teu passado é o alicerce do futuro que te espera.

Nas imagens que colorem teus espaços, teus olhares
Dos filhos que lá se foram pra buscar novos lugares
Sempre voltam pra ter ver com vontade de ficar
E, de novo o tempo os leva, uns sem volta! Outros flanar!

Viver em ti é cultura, ir embora é solidão
Saudade cortando a alma desconserta o coração
Teus Museus são prova viva de riqueza e tradição
Tuas feiras pastoris plenitude na estação

Tuas ruas florescidas, eu me ponho a caminhar
Quase ouço teu sussurro...
Vá, mas volte. Eu te espero
É aqui o teu lugar.

APRESENTAMOS O POEMA

POR QUE SECAS MINHA TERRA?

POR NINA PALMA DE PALMA

Nina Palma de Palma é o pseudônimo de Virgilina Edi Gularte dos Santos, natural da cidade de Dom Pedrito. Morou por 40 anos da cidade de Rio Grande. Hoje, radicada em Bagé, cidade que escolheu para morar e desenvolver atividade artística, cultural e literária. Serventuária da justiça (aposentada), Advogada, mestre em História, Curadora do Acervo Documental do Inventario do Comendador Domingos Faustino Correa. Formou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande, após sua aposentadoria do Tribunal de Justiça/RS. Atualmente, dedica-se a exposições em arte e literatura e pesquisa cientifica na área da história e direito.

Por que secas minha terra?
Tanto sol que nos oprime
Chega logo fim do dia!
Trás o entardecer sublime.

Que calor apavorante
Escaldando a pedra moura
Dá-nos fartura à vontade
Multiplicando a lavoura.

Mas, teu sol bate o martelo
Não adianta reclamar
Guarde a água pro verão!
Que a Barragem vai secar.

Chove tanto e seca tudo
Até parece castigo
Teu solo vira uma pilha!
Será o sangue derramado na peleja Farroupilha?

Que calor apavorante
Escaldando a pedra moura
Dá-nos fartura à vontade
Multiplicando a lavoura.

APRESENTAMOS O POEMA

CAMINHOS HISTÓRICOS

POR NINA PALMA DE PALMA

Nina Palma de Palma é o pseudônimo de Virgilina Edi Gularte dos Santos, natural da cidade de Dom Pedrito. Morou por 40 anos da cidade de Rio Grande. Hoje, radicada em Bagé, cidade que escolheu para morar e desenvolver atividade artística, cultural e literária. Serventuária da justiça (aposentada), Advogada, mestre em História, Curadora do Acervo Documental do Inventario do Comendador Domingos Faustino Correa. Formou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande, após sua aposentadoria do Tribunal de Justiça/RS. Atualmente, dedica-se a exposições em arte e literatura e pesquisa cientifica na área da história e direito.

Quando eu piso no teu solo
Tou em casa me consolo!
Deixo a dor de tanta ausência debruçada no teu colo.

Já me sento em qualquer banco
Deixo o vento me bater
Juro então, mais uma vez, nunca mais te esquecer.

Se distrai meu pensamento
A memória vai ao vento
Uma harmonia perfeita! Até parece um casamento.

Se meu olhar corre ao chão
A simetria impecável até perturba a visão
Logo me vem à pergunta: qual artista? Quanta mão!

Já andei por tantas bandas
Que me corta o coração
Bagé! Só teus caminhos da História devolvem minha razão.

APRESENTAMOS O POEMA

INSENSIBILIDADE

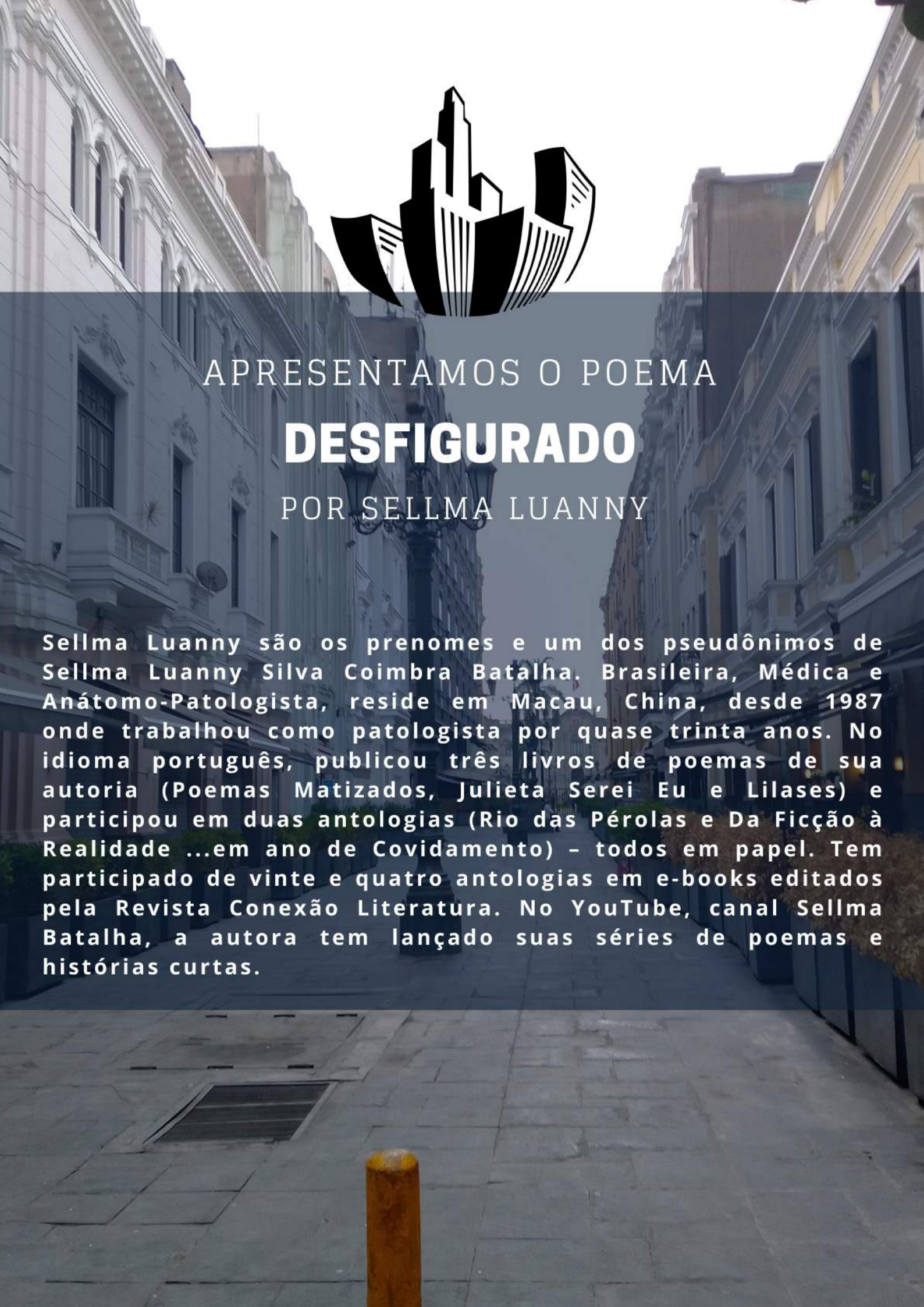
POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e quatro antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Todos os dias
todas as horas
todas as vezes
ao se abrir ecrãs...
Virando verdades
destemperadas imagens.
Virando notícias
o indizível e medonho.

Tragédias
Distúrbios
Horrores
tantos... tantos!
A nocautearem
sensibilidade...
a destruírem
esperança.

Resquícios de paz
carcomidos.
Desumanizando...
E duas aparentes saídas:
teimamos
mesmo feridos
ou insensíveis
seguimos.



APRESENTAMOS O POEMA

DESFIGURADO

POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e quatro antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Neste delta, mistérios
e aventuras de presenças
milenares, diluíram-se.
Na constante secular
que o tem abraçado,
traços das civilizações
que deram o seu esboço
a conhecer
e as suas águas
a navegarem.
As suas linhas
que com o horizonte
montes e edificações,
mesclavam,
perpetuavam o equilíbrio
e os seus filhos
acalentavam.

Agora, atraente
e descontrolada
derrocando o seu passado
a modernidade...
As suas vagas, geografia
e estações, distorcidas.
Desmerecem-no
as metrópoles ao seu redor.
Depreciam o seu brilho
adulteram as suas margens.
Neste descuidado tecer,
tudo desfigurado!
Da beleza deste delta
e da sua história
saudosas lembranças.

APRESENTAMOS O POEMA

ESTRANHA JORNADA

POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e quatro antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Segue-se em meio a muitos
um estranho meio de caminho...
já de início, estranho.
Similar não havia... nada em comum...
na parca visão.

Ao redor sem se desculparem,
pessoas que não se notam
e se atropelam.
Mas ao desagrado se jogar,
inevitável.

Inúteis encontros em lugares
a consumirem a minha estreiteza.
O rápido e aparentemente fácil
a subtrair o vagar... o dividir...
o apreciar.

Outrora, impressões se trocavam
e real convivência fluía.
Diminuído o peso da solitude
algum prazer, naturalmente
se usufruía.

Agora, em meio a uma multidão,
quanta indiferença e frialdade!
Tantos pés e barulho
tanta estranheza... que essência?
Tanto vira nada!

O que se vive, o mundo a transpirar.
Mal, parece...

Na aparente hodiernidade,
acromaticidade da existência...
do ser.

APRESENTAMOS O POEMA

PARABÉNS, JULIANA! ... TE DERAM BOLO

POR VALÉRIO MARONNI

@valeriomaronni é autor do livro "O Menino Contador" (2022, produção independente) disponível na Amazon e criador do blog "julianavrsempoluicao". Ele é natural de Muriaé-MG, tem 61 anos, é engenheiro e professor. Gosta de literatura, ciclismo, ferromodelismo e antiguidades.

Muitas felicidades! pra quem *é* uma graça
Nesta data querida na cidade sofrida
Da velinha 30 no bolo saía pouca fumaça
Nem competia com a chaminé sem vida

Em volta da torta redonda sem leme
Brigadeiros brigavam com o ar invejoso
Seu sobrenome em dourado mudava pra M
no guardanapo riscado pelo pó pegajoso

Balões em pencas de protestos agudos
As indústrias pesadas lhe davam bolo
Famosos sem convites ficavam mudos
Filtros de ar imaginários sem miolo

Com quem será?! Com quem será?!
Que ela e a poeira iam morar?
A voz aveludada não podia responder!
A garganta arranhada a fazia sofrer

Cachorro-quente, pipoca com marmelada?
Pasteizinhos de paciência assada
Quibes, risoles e cabeças sem recheio
Aspiradores e moradores de saco-cheio

(Beijos e abraços eu sempre *treino*
Sobre a esfirra não era pimenta-do-reino)

Duas da manhã, sua linda festa por um fio
3 turnos com ingresso para o baile da emissão
Um zumbido eterno ecoava pelo ouvinte rio
Caixa de presentes cheia e espanador na mão

APRESENTAMOS O POEMA

JULIANA NO METRÔ ...TICKET INVÁLIDO

POR VALÉRIO MARONNI

@valeriomaronni é autor do livro "O Menino Contador" (2022, produção independente) disponível na Amazon e criador do blog "julianavrsempoluicao". Ele é natural de Muriaé-MG, tem 61 anos, é engenheiro e professor. Gosta de literatura, ciclismo, ferromodelismo e antiguidades.

Descia às sombras do subsolo na estação
para se livrar das imagens maculadas pelo ar
Estranho chumaço em um dia de verão
para sufocar uma cidade com a sorte a vagar

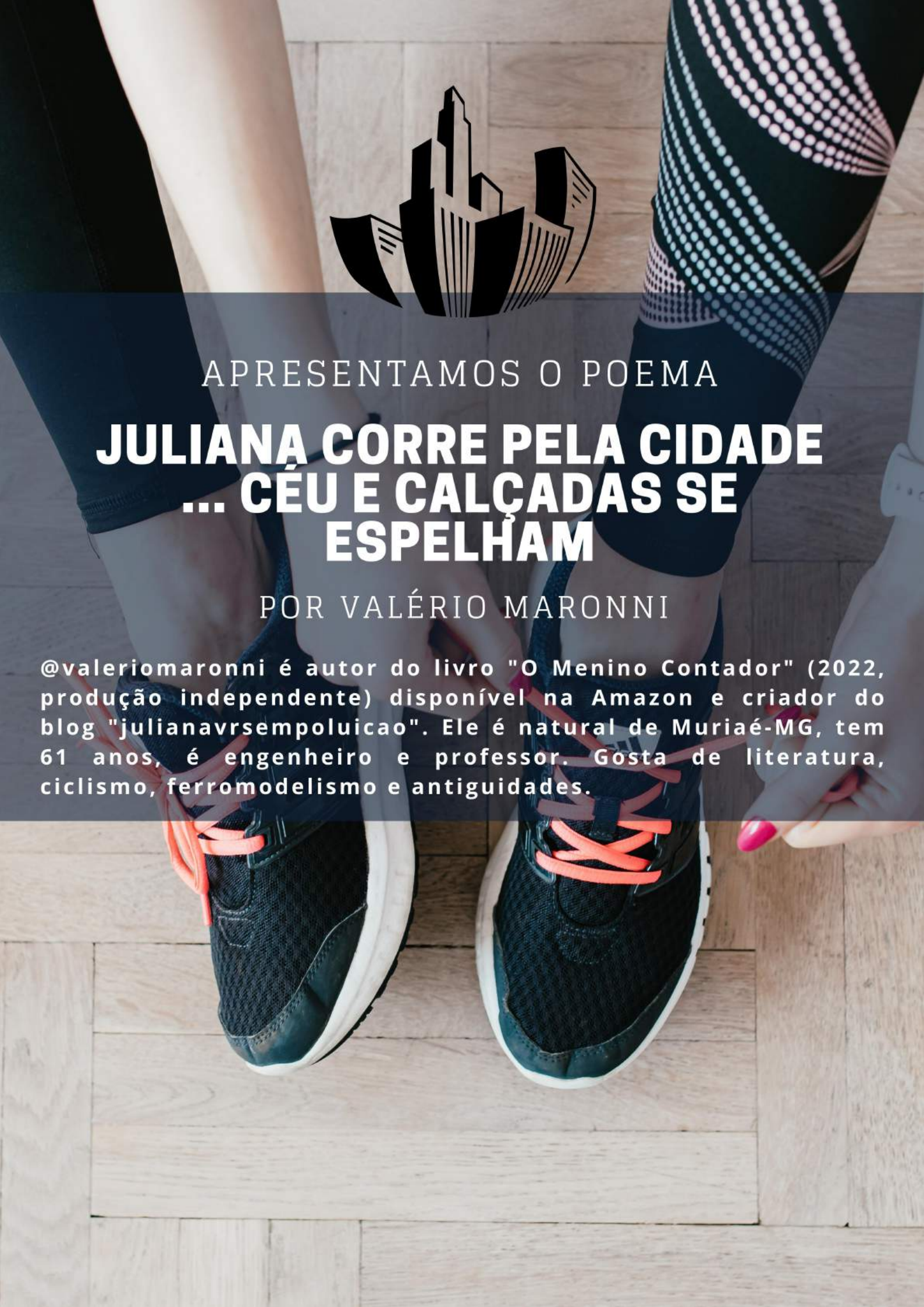
Estava embriagada por compostos aromáticos
Naftaleno, benzeno, antraceno e tolueno
Se a cia fosse mais motivada, pelo menos!
Faria do oxigênio um gás mais democrático

As duas linhas se cruzavam bem sob o Paraíba
Linha 1: Fumaça-Chiador, Linha 2: Obra-Prima
A família do tatu canastra já estava de saída
Não podia competir com quem estava por cima

Na plataforma ela exibia suas formas
Podia contar com todo o meu apoio
Cada galpão expirava fora das normas
Ilusão na chegada do próximo comboio

Na estação destino a superfície era o cão
Degrau a degrau subia o grau da densidade
No sentido oposto escapava uma multidão,
queria deixar urgente de inalar calamidade

O condutor apertava o botão de emergência
Ela me dirigia um olhar de impaciência
Sabia que se aquele momento fosse o fim,
estaria comigo e eu finalmente diria *sim*



APRESENTAMOS O POEMA

JULIANA CORRE PELA CIDADE ... CÉU E CALÇADAS SE ESPELHAM

POR VALÉRIO MARONNI

@valeriomaronni é autor do livro "O Menino Contador" (2022, produção independente) disponível na Amazon e criador do blog "julianavrsempoluicao". Ele é natural de Muriaé-MG, tem 61 anos, é engenheiro e professor. Gosta de literatura, ciclismo, ferromodelismo e antiguidades.

Amarrava o tênis com um laço de ternura
Pronta para o circuito que abraçava o réu
As poças secas tomadas por impurezas puras
caídas em toneladas por metros cúbicos de céu

Um passo firme rumo ao motivo ignorado,
da direção da prova ao podium odiado
Seu cronômetro já marcava muitos anos
A cidade na lanterna implorava planos

Com sua toalha bordada enxugava as lavas
de suor como cola e glitter sem futuro
Esse meio ambiente era pior que um enduro
Ela olhava pra trás e piscava, eu amava

Seu uniforme, muitos caprichos no conjunto
alaranjado com pontos marrons de chuva tóxica
Uma onça ao correr e ao falar daquele assunto
O adversário... ela o queria vencer na lógica

Prometia que seria sua última corrida
Até que filtrassem cada corrida do forno
Incluindo o enterro das medalhas corroídas
e a extinção do óleo de peroba em seu entorno

Chegava em casa transbordando cortisol e adrenalina
Eu a via equilibrada em serotonina e dopamina
No chuveiro pela basculante via o ar que respirava
Chorava! não tinha jeito... era a cidade que amava!

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**